

MAPEAMENTO E DESENVOLVIMENTO DA FEIRA ITINERANTE NA CIDADE DE MANAUS (AM)

Raimir Brazão Escobar¹
Flávio Brazão Escobar²
Klévia da Silva Paes³

Resumo: A pesquisa tem por objetivo analisar o desenvolvimento das feiras, além do seu funcionamento e da importância para a população atuante. Através de dados obtidos no presente artigo, foi possível fazer o mapeamento das feiras itinerante na cidade de Manaus. Os resultados permitem afirmar que em Manaus a feira itinerante predomina no espaço urbano e em quase todas as zonas da cidade, trazendo consigo características próprias, pois o seu percurso na semana é instalado em pontos estratégicos, onde há movimento comercial. Esta feira funciona com horários diferentes, atrai muitos consumidores que vêm em busca de produtos novos, oferece variados tipos de mercadorias, o que favorece ao consumidor.

Palavras-chave: feira itinerante; mapeamento; desenvolvimento.

MAPPING AND DEVELOPMENT OF THE ITINERANT STREET MARKET IN MANAUS (AM)

Abstract: The survey analyzes the development of the street markets, their functioning and their importance to the population involved with them. The data obtained allowed to map itinerant street markets in the city of Manaus (Amazonas, Brazil). The results indicate that in Manaus the itinerant street market predominates in almost all the regions of the urban space, presenting peculiar characteristics. Its displacement over the week follows strategic points where there is great commercial movement. The street market has different schedules, attracts many consumers who come in search of new products, and offers varied types of goods, which favors the consumer.

Keywords: itinerant street market; mapping; development.

¹ Graduada em Geografia pela Universidade Federal do Amazonas (UFAM). rbe.geo@gmail.com.

² Graduado em Geografia pela Universidade Federal do Amazonas (UFAM). flaviobrazao@hotmail.com.

³ Graduanda em Geografia pela Universidade Federal do Amazonas (UFAM). klevia_paes@hotmail.com.

INTRODUÇÃO

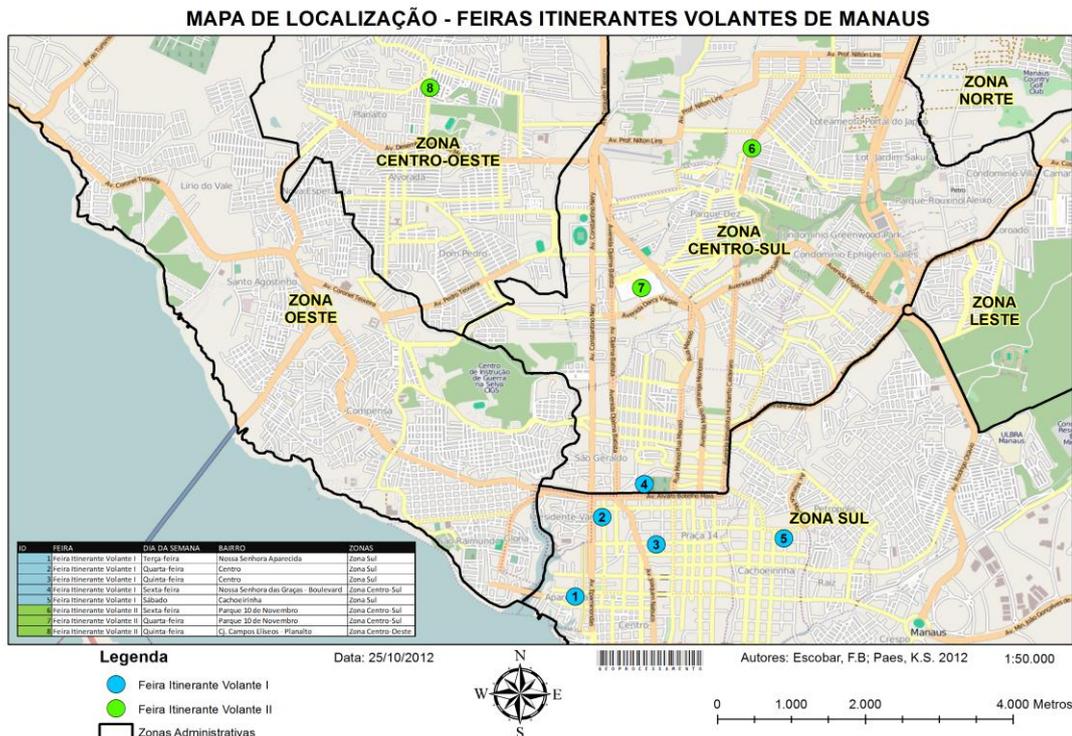
A feira itinerante funciona com vários feirantes, cada um exercendo uma função em setores diferentes. Trabalham basicamente com produtos primários, vindos dos pequenos agricultores rurais adjacentes da cidade de Manaus, tendo assim o trabalho interno até o ponto de ser comercializado, por isso transporta seus produtos em pequenas quantidades trabalhando para a sua própria subsistência na cidade.

Este artigo é resultado de pesquisas de campo realizadas nas zonas Sul, centro-Oeste e Centro-Sul da cidade de Manaus. O que contempla as atividades realizadas para a elaboração da monografia do primeiro autor do presente trabalho. Os objetivos são: analisar o desenvolvimento das feiras itinerantes no sentido histórico-espacial; compreender o funcionamento e a importância para a população atuante, além de mapear as feiras desse estudo.

LOCALIZAÇÃO DA ÁREA DE ESTUDO

A área de estudo foi concentrada nas zonas Sul, Centro-Sul e Centro-oeste da cidade de Manaus, especificamente nos bairros: Centro, Cachoeirinha, Presidente Vargas, Planalto, Parque 10 de Novembro, Nsa. Sr.^a Aparecida, e Nsa. Sr.^a das Graças, onde a feira itinerante atua em cada dia da semana. Como mostra a figura 01 a seguir.

Figura 01 - Mapa de localização das Feiras Itinerantes em Manaus – AM.



Fonte: Escobar. F, B; Paes, K.S. 2012.

MATERIAIS E MÉTODOS

As análises das feiras itinerantes, no sentido histórico-espacial foram feitas através de pesquisas bibliográficas, na qual se fundamentou este estudo e possibilitou compreender a participação do estado além de fornecer maior compreensão sobre o desenvolvimento das feiras.

Para obter a compreensão do funcionamento e a importância das feiras para a população atuante, houve a necessidade de serem realizadas pesquisas em campo, nas quais se procurou verificar a situação atual das feiras itinerante. Para isso foram feitos registros escritos das informações adquiridas a partir do contato direto com os feirantes, e isto foi possível através das entrevistas abertas com os comerciantes. As entrevistas foram feitas de forma aleatória nas quais o dialogo informal foi a principal ferramenta de obtenção das informações.

Para a realização do mapeamento e identificação da área de estudo, foram necessários campos, para coletar os pontos através do GPS de marca GARMIN, posteriormente os dados foram organizados no sistema de informação geográfica, ArcGis 10.1. Obtiveram-se como produtos dois tipos de mapas: um através do programa empregando com bases Shapefile e arquivo Matricial correspondente a ORTOFOTO da cidade de Manaus. O primeiro mapa foi realizado para compor o item área de estudo, revelando o aspecto geral e a espacialidade. Os demais foram elaborados para localização exata de cada feira, identificando o perímetro e área de atuação.

O DESENVOLVIMENTO HISTÓRICO DAS FEIRAS

A história sobre feiras teve o início com o conceito da atividade comercial no decorrer do século XV, inicialmente era o próprio homem que se encarregava de produzir os bens que precisava para satisfazer suas necessidades. Quando não conseguia produzi-los, o homem trocava um produto que possuía em excesso por outro que necessitava, criando assim um sistema de trocas diretas (escambo).

De acordo com a ampliação do seu trabalho e a necessidade de escoar a sua produção, o homem enfrentou as dificuldades de transporte, ou seja, a necessidade de transportar o seu produto até o local do comércio, (mercados) e muitas vezes não conseguia trocá-lo por aquele de que necessitava.

Conforme o aparecimento das moedas houve o fortalecimento da produção, e a possibilidade das trocas foi substituída pela atividade comercial. No século XV e XVI, a atividade comercial girava em torno de alguns artigos de grande valor econômico. O percurso do movimento de compras venda e troca, se deu em vários momentos e em lugares diferentes no mundo, principalmente no Oriente médio e na Palestina. Nos tempos de Cristo (calendário ocidental), o comércio existiu em torno da agricultura e a pecuária juntamente com a pesca. Além disso, o artesanato desenvolveu-se nas aldeias e cidades, principalmente em Jerusalém. E atualmente o artesanato de luxo é vendido como lembrança aos peregrinos. Com base no livro do Novo Testamento escrito por uma seqüência de autores após o surgimento de

Cristo, a partir do século I d.C., traduzida em português, Pe. Figueiredo (1974, p.941), diz que nos tempos de Cristo notava-se a existência do comércio:

“A circulação de toda mercadoria produzida, tanto na agricultura como no artesanato, forma outra grande atividade econômica: O comércio. Estes desenvolveu-se mais nas cidades, e está nas mãos dos grandes proprietários de terras. Nos povoados, o comércio é reduzido e o sistema de troca é o mais usado.”

Desde a era cristã, percebe-se que a maior parte dos produtos era concentrada com os grandes proprietários de terra e o comércio tinha seu potencial forte nas cidades, enquanto em povoados ainda resistia o sistema de troca.

Contudo, na Idade Média no continente Europeu o sistema econômico era agrário e o poder político descentralizado, o movimento do comércio agrário relembra a organização feudal. Com o crescimento da população na Europa, as cidades foram sendo construídas e consolidando a necessidade de mercado; assim ramificando as circulações das mercadorias tornando-as cada vez mais necessitadas de acordo com o aumento das cidades.

Souto Maior (1978, p.190), afirma que as feiras obtiveram realmente sua consolidação na Idade Média:

“As influencias das atividades comerciais de Bizâncio foram não somente para a Idade média, mas até para a Idade Moderna, pois o renovado contacto comercial com Oriente foi uma das causas principais do aparecimento de muitas cidades do Ocidente Europeu e a concorrência comercial estimulou os descobrimentos e a expansão da civilização europeia no século XVI.”

A influência comercial na Europa estimulou os mercadores a se deslocarem, do seu lugar de origem a outros lugares, em busca de materiais de maior valor econômico dentre eles as especiarias. Estes produtos costumavam ser negociados com os grandes comerciantes navegadores e além deste produto, havia também a compra de perfumes, jóias e sedas. Estes artigos em sua essência eram bastante cobiçados pelos navegadores e os mais procurados na metade do século XV.

Huberman (1981, p. 24) fez um comentário sobre o mercado. E segundo o autor:

“Os mercados eram pequenos, negociando com os produtos locais, em sua maioria agrícola. As feiras, ao contrario eram imensas, e negociavam mercadorias por atacado, que provinham de todos os pontos do mundo conhecido. A feira era o centro distribuidor onde os grandes mercadores, que se diferenciavam dos pequenos revendedores errantes e artesãos locais, compravam e vendiam as mercadorias estrangeiras procedentes do Oriente e Ocidente, Nordeste e Sul.”

Nota-se que os mercadores foram fundamentais para a expansão e circulação de produtos agrícolas. O que no início era produção local, posteriormente tornou a produção econômica forte e favoreceu a todos os comerciantes.

Todavia, o comércio em si gira em torno de mercadorias vendáveis e estão centralizados, no qual há grandes centros comerciais tendo a função de atrair a maior parte dos consumidores e beneficiar vendas no atacado.

FEIRAS ITINERANTES

É notório que os movimentos de mercado tiveram início com as grandes navegações, se deslocando de um lugar para outro em busca de novas mercadorias. Portanto quando começou a circulação de mercados, estes eram itinerantes desde a época das especiarias, com a expansão marítima comercial Européia. Para Strazzacappa e Montanari (1998, p. 19) “os efeitos dos deslocamentos dos europeus, marcou o início da aceleração da globalização em todos os continentes”. Para os autores, os comerciantes da época se associaram aos navegadores para descobrir um caminho marítimo para as Índias, essas expedições ampliaram o conhecimento geográfico do mundo.

Devido aos interesses de conhecer novos horizontes e descobrir lugares para as suas explorações de importância comercial, os homens generalizaram o processo de integração entre outros grupos étnicos, o que acelerou a unificação de todos os povos e países da Terra. Tudo isso é fruto de iniciativas dos comerciantes de grande porte, os itinerantes da época.

Todas as mercadorias que os europeus conseguiram em suas viagens, eram levadas para seu continente, seus interesses eram somente de exploração e não de desenvolver algum tipo de atividade comercial no território explorado. Segundo o autor Pillete, 2002, p.45:

“O modo de vida dos mercadores não estava fundamentado na agricultura ou na posse da terra, mas no comércio e no dinheiro. De maneira geral eles utilizavam como rota comercial as antigas estradas romanas. Transportavam seus bens em caravanas de animais de carga.”

A maneira como os europeus transportavam suas mercadorias corresponde a uma atividade de comércio itinerante. E a trajetória tomada sempre estava vinculado a pontos estratégicos comerciais, o que também facilitou para uma formação de pequenos povoamentos. Estes foram surgindo onde a concentração de mercadorias eram negociadas.

Piletti, (2002, p. 45) destaca os lugares escolhidos pelos europeus afirmando que se tratava de pontos estratégicos onde se realizavam as primeiras feiras:

“Pontos de confluência das principais rotas comerciais realizavam-se grandes feiras. Nelas podiam-se vender e comprar mercadorias vindas de diversas partes do mundo. À medida que o comércio se expandia, formavam-se vilas e cidades.”

As atividades comerciais sempre foram o ponto forte para atrair atenção de pessoas com o mesmo interesse, e onde surgem mercados há sempre presença de mercadores, conseqüentemente o aumento do fluxo de pessoas com diferentes costumes, vindo de diversas localidades, havendo um intercâmbio cultural. Foi nesse contexto de comércio itinerante, onde se concentrava esse contingente de pessoas, os lugares de grande fluxo migratórios, deram início às cidades.

Segundo Correa (2005, p. 42) o centro de comércio pode ser classificado como:

“Uma rede dendrítica de localidades centrais caracterizava-se pela origem colonial, ou seja, é no âmbito da valorização dos territórios conquistados pelo capital europeu que nasce e se estrutura uma rede dendrítica. Seu ponto de partida é a fundação de uma cidade estratégica e excentricamente localizada em fase de uma futura Hinterlândia. Essa cidade de localização junto ao mar é o ponto inicial de penetração do território e seu ponto de entrada e saída.”

Todas as cidades surgidas na época da circulação de mercados na Europa foram concentradas em pontos estratégicos, selecionados pelos comerciantes. Eram lugares que possibilitava o escoamento de suas produções, ou seja, eram sempre locais de fácil entrada tais como: rios, mares e oceanos sendo seus principais acessos para exportar e importar mercadorias.

Os encontros praticados pelos mercadores eram sempre o ponto inicial de transporte, tanto pela via terrestre quanto pelo transporte marítimo. Este ponto ocupado em determinados espaços geográficos servia para o armazenamento local, considerado como o núcleo de negócio econômico da época.

É evidente que todos os movimentos comerciais foram traçados em caminhos estratégicos, logo, os comerciantes navegadores que iniciaram as primeiras viagens marítimas na Idade Média constituíram os primeiros itinerários.

A feira itinerante em Manaus objeto desse estudo está associada aos mercados de circulação, buscando pontos estratégicos para comercializar os seus diferentes produtos, movimentos de mercados itinerários que procura abastecer aos consumidores locais. Todas as feiras itinerantes existentes, tanto regionais quanto locais são eventos temporários, pois a feira vive em constante movimento, não se alocando apenas em um determinado lugar, sua trajetória segue um roteiro específico de pontos, onde há grande fluxos de pessoas.

FEIRAS ITINERANTES DE MANAUS

O sistema de comércio da borracha iniciou-se no começo do século XX, foi um avanço econômico de fortalecimento e crescimento das cidades amazônicas na época. As cidades Manaus e Belém foram os principais pólos de influência e domínios, direcionados a comercialização da borracha da região Norte do Brasil.

A intensa produção do látex, matéria-prima extraída da seringueira para a produção da borracha na época exportada à Europa, também influenciou de forma

direta e indireta o crescimento da população de Manaus e posteriormente a expansão do espaço urbano. Manaus foi considerada no começo do século XX uma cidade moderna, fato evidenciado no trecho descrito pelo Portal Amazônia (2010),

“Esse período (1809 – 1910) é conhecido como fase áurea da borracha. A cidade ganhou o serviço de transporte coletivo de bondes elétricos, telefonia, eletricidade e água encanada, além de um porto flutuante que passou a receber navios dos mais variados calados e de diversas bandeiras. A metrópole da borracha iniciou os anos de 1900 com uma população em torno de 20 mil habitantes, com ruas retas e longas calçadas com granito e pedra de liós importados de Portugal, praças e jardins bem cuidados, belas, fontes e monumentos, um teatro suntuoso, hotéis, cassinos, estabelecimentos bancários, palacetes e todos os requintes de uma cidade moderna” (PORTAL AMAZÔNIA, 2010, p. 01).

Percebe-se que na época próspera da borracha, Manaus era bastante evoluída em relação às outras cidades brasileiras. Nesse quadro de cidade moderna que Manaus vivia ocasionou a migração de famílias oriundas de outros estados brasileiros em busca de trabalho que também provocou o aumento da população para a região. Estes fatos históricos foram relevantes para o aumento da cidade e com isso a demanda do consumo de produtos agrícolas. Toda a comercialização em Manaus foi realizada no porto até a construção do mercado municipal Adolpho Lisboa, um dos mais importantes centros de comercialização de produtos regionais da cidade, foi construído no período áureo da borracha. Por ser um dos mais importantes exemplares da arquitetura de ferro, não tendo similar no restante do mundo, foi tombado em 1º de julho de 1987 pelo Instituto de Patrimônio Histórico e Artístico (IPHAN).

Antes da existência do mercado, funcionavam no local as Ribeiras comestíveis para comercializar produtos vindos do interior do Amazonas. A ribeira supria as necessidades da cidade, mas com o início do ciclo da borracha, Manaus sofreu um intenso processo de migração, o que ocasionava o aumento da demanda de produtos. Dessa forma, os governantes da época perceberam a necessidade de construir um mercado público.

A cidade de Manaus cresceu a partir desse contexto histórico. As feiras começaram a surgir com o aumento da população, ocasionando a necessidade de existência de feiras livres, quanto mais crescia a cidade, mais necessitava de produtos alimentícios e a economia da época era inteiramente rural.

RESULTADOS E DISCUSSÕES:

FUNCIONAMENTO DAS FEIRAS VOLANTES DE MANAUS

Toda a produção do interior do Amazonas era transportada pela via fluvial, com destino ao porto de Manaus e conseqüentemente distribuída para as feiras

livres, já existentes na época. Estas foram crescendo e conquistando pontos estratégicos. Atualmente as feiras são na maioria registradas pela prefeitura e asseguradas pela Lei nº 123, de 25 de Novembro de 2004. Ao todo são 92 na cidade de Manaus, a maioria são comunitárias seguidas de feiras municipais, todas com seus devidos endereços e localização por zona da cidade. Entre elas a feira itinerante, registrada na prefeitura de Manaus, como feira volante. Conforme depoimentos dos coordenadores da feira, o nome volante é o mesmo que itinerante, pois este termo significa: *caminho a percorrer ou percorrido a fim de cumprir suas funções*. São classificadas duas feiras municipais com percursos diferentes, conforme mostra a tabela 01 e 02:

Quadro 01 - Feira Municipal volante Prefeito I.

Feira Municipal Volante Prefeito I	
DIAS	LOCALIZAÇÃO
3ª FEIRA	Rua Cel. Salgado – Aparecida, entre a Rua Alexandre Amorim e a Rua Monsenhor Coutinho.
4ª FEIRA	Rua Barcelos c/ Ferreira Pena
5ª FEIRA	Rua Apurinã – entre a Av. Tarumã e a Rua Japurá.
6ª FEIRA	Av. Getulio Vargas entre Boulevard Amazonas e a Rua Belém – ao lado do cemitério São João Batista.

Fonte: Secretaria Municipal de Abastecimento, Mercados e Feiras – SEMAF.

Quadro 02 - Feira Municipal volante Prefeito II.

Feira Municipal Volante Prefeito II	
DIAS	LOCALIZAÇÃO
4º FEIRA	Eldorado p. 10 próximo a praça do caranguejo
5º FEIRA	Campos Elíseos
6ª FEIRA	Parque 10. Próximo ao DB, a partir das 16:00 horas.

Fonte: Secretaria Municipal de Abastecimento, Mercados e Feiras – SEMAF.

A feira municipal volante prefeito I são registradas 197 feirantes, a feira municipal volante II não divulgou o número de feirantes.

MAPEAMENTO DAS FEIRAS ITINERANTES

A partir de dados coletados na Secretária Municipal de Abastecimento, Mercados e Feiras – SEMAF e das pesquisas de campo realizadas nos locais, foi possível mapear as áreas que correspondem às feiras itinerantes também conhecidas como volantes prefeito I e II. A feira volante prefeito I, destaca-se as

seguintes feiras: Nossa Senhora Aparecida, Presidente Vargas, Praça 14 de novembro, Nossa Senhora das Graças e Cachoeirinha.

A feira de Nossa Senhora Aparecida, localiza-se na zona Sul de Manaus, esta feira caracteriza-se por ser a segunda maior em relação às outras feiras itinerantes, e seu público corresponde a maior participação de religiosos católicos que freqüentam as chamadas *novenas* que acontece no mesmo dia em que a feira atua. Na figura 02 mostra a localização desta feira

Figura 02 - Mapa de localização feira itinerante Nossa Senhora Aparecida, Manaus - AM.



Fonte: Escobar, F, B; Paes, K.S. 2012.

A feira Nossa Senhora Aparecida possui uma área aproximada de 839, 26 m² e perímetro de 229,5 m, localiza-se nas coordenadas geográficas de longitude: 60° 1' 42,802" O e latitude: 3° 7' 39,486" S. Esta feira está localizada exatamente no logradouro de nome Rua Bandeira Branca antigo(a) Rua Coronel Salgado e confronta-se ao sul com o logradouro de nome: Rua Monsenhor Coutinho e ao Norte com a Av. Ramos Ferreira.

A feira Presidente Vargas destaca-se por seu fluxo baixo, os movimentos de pico ocorre pela manhã no horário de 08:00 às 12:00 e pela noite das 18:00 às 21:00 horário de Manaus nos dias de quarta-feira. Na figura 03 mostra a sua localização.

Figura 03 - Mapa de localização feira itinerante Presidente Vargas, Centro Manaus-AM.



Fonte: Escobar, F.B; Paes. K.S. 2012.

As características mais notáveis desta feira é a área de abrangência que corresponde a um perímetro de 279,97 m e área de 1499,89 m², suas coordenadas são: latitude: 3° 7' 6,716" S e Longitude: 60° 1' 31,410" O. Esta feira localiza-se exatamente no logradouro de nome Travessa Guarany antigo(a) Rua Barcelos e encontra-se a Oeste com a Avenida Constantino Nery e a Leste com Rua Ferreira Pena, ambas localizadas na zona sul de Manaus.

A Feira da Praça 14 de Janeiro caracteriza-se por atuar na quinta-feira e encontra-se em situação precária, onde as bancas na sua maioria têm estrutura de madeira, e alguns produtos são comercializados ao chão. Esta feira chama a atenção pela pouca iluminação e movimentação, pois ocorrem simultaneamente outras feiras locais, ocasionando o cenário de abandono. Na figura 04 destaca-se a sua localização.

Figura 04 - Mapa de localização feira itinerante Praça 14 de Janeiro, Manaus - AM.



Fonte: Escobar, F.B; Paes. K.S. 2012.

Esta feira localiza-se nas coordenadas de latitude $3^{\circ} 7' 17,945''$ S e Longitude $60^{\circ} 1' 7,598''$ O . A área de abrangência corresponde ao perímetro de 296,0 m, e área de $1632,39 \text{ m}^2$, situada exatamente no logradouro de nome Rua Apurinã encontra-se ao Sul com logradouro Avenida Tarumã e ao Norte com a Rua Japurá, ambas localizadas na Zona sul de Manaus.

Na sexta-feira, atua a feira de Nossa Senhora das Graças – Boulevard, tendo como principal característica as bancas serem montadas somente do lado esquerdo da Rua e ao leste, confrontando com um cemitério tradicional da cidade, chamado de São João Batista, esta feira é pequena, atua somente para vendas locais sem a necessidade de produtos diversificados, somente verduras e carnes são comercializados, para os moradores de bairros adjacentes. Na figura 05 pode-se observar além da localização na zona centro-sul a fronteira ao Leste com o cemitério São João Batista.

Figura 05 - Mapa de localização feira itinerante Nossa Senhora das Graças - Boulevard, Manaus - AM.



Fonte: Escobar, F.B; Paes. K.S. 2012.1

Esta feira encontra-se na Zona centro Sul de Manaus e corresponde a uma abrangência de área $1113,4 \text{ m}^2$ e perímetro de $200,4 \text{ m}$ e suas coordenadas corresponde a latitude de $3^\circ 6' 51,193'' \text{ S}$ e longitude $60^\circ 1' 12,837'' \text{ O}$. Situa-se exatamente no logradouro Rua Santos Dumont, localizado no Bairro Boulevard da cidade de Manaus.

No Sábado ocorre à última feira da volante prefeito I, a feira da Cachoeirinha, conhecida por ser a maior e mais liberal em relação às demais feiras do itinerário prefeito I, pois há uma diversidade de vendedores, além disso, o espaço físico é amplo e o movimento de vendas também, isso porque possui muita concorrência. A característica marcante desta feira é o barulho gerado pelos próprios feirantes, a sua diversidade de produtos chama clientelas de outras zonas da cidade. Na figura 06 observa-se a sua localização.

Figura 06 - Mapa de localização feira itinerante Nossa Senhora das Graças - Cachoeirinha, Manaus - AM.



Fonte: Escobar, F.B; Paes, K.S. 2012.1

A feira da cachoeirinha compõe feirantes de regiões ribeirinha do Amazonas e por isso seus produtos são diversificados, que vão desde iguarias regionais até produtos artesanais de comunidades indígenas. Esta feira possui uma área de 1588,9 m² e perímetro de 300,8 m, a sua coordenada corresponde a latitude de 3° 7' 16,179" S e longitude 60° 0' 11,610" O. Esta feira situa-se exatamente no logradouro Rua Japurá e confronta-se ao Oeste com a Avenida Borba e a Leste com a Avenida Urucará, ambas localizadas na Zona Sul de Manaus.

O grupo das feiras itinerantes volantes prefeito II, destaca-se as seguintes feiras: Eldorado, Campos Elíseos, e Parque 10 de novembro.

A feira do conjunto Eldorado situa-se no Bairro Parque 10 de Novembro e funciona nas quartas-feiras, considerada uma das menores feiras em relação às demais. Situa-se em um pequeno espaço da Praça do Caranguejo. O espaço físico da praça é bastante arborizado e nas vias principais há vários bares, esses fatores contribuem para o movimento da feira. A figura 07 representa a sua localização.

Figura 08 - Mapa de localização feira itinerante Campos Elíseos - Planalto, Manaus - AM.



Fonte: Escobar, F.B; Paes. K.S. 2012.1

Esta feira possui uma área de 464, 62 m² e perímetro de 152 m, ocupa a parte principal da Avenida Constantinopla, que é o ponto de acesso do Bairro Planalto. Suas coordenadas sexagesimais correspondem à latitude de 3° 3' 52,862" S e longitude 60° 2' 46,284" O. É uma feira que comercializa produtos alimentícios e atende grande parte da população local.

A última feira a ser analisada da itinerante prefeito II foi do Bairro Parque 10 de novembro. A feira está situada em uma pequena praça mal estruturada, o que deixa a posição das bancas dos feirantes em situação precária. Desconsiderando a estrutura física da Praça, a feira obtém vantagem em sua localização, pois fica em frente a uma grande loja de Manaus chamada de supermercado DB é o principal motivo do aumento de fluxo de pessoas para o comercio e para a feira. Na figura 09 observa-se a sua localização.

Figura 09 - Mapa de localização feira itinerante Parque 10 de novembro, Manaus - AM.



Fonte: Escobar, F.B; Paes. K.S. 2012.

Esta feira localiza-se em uma área de aproximadamente 1.325 m² e o seu perímetro corresponde o entorno de 252,9 m. Esta feira localiza-se na coordenada sexagesimal de latitude 3° 4' 19,953" S e longitude 60° 0' 25,745" O. A feira situa-se exatamente nas esquinas de duas vias principais, onde ao Norte encontra-se com o logradouro Rua Álvaro Braga Antiga Rua A(conj. Nova Friburgo) e ao sul com o logradouro Rua Lindon Jhonson antiga Rua Amazonino Mendes.

A IMPORTÂNCIA DAS FEIRAS PARA OS CONSUMIDORES DE MANAUS

Não existe a venda de nenhuma mercadoria se não há o alvo principal (consumidor). As feiras pesquisadas têm consumidores de todas as zonas da cidade, isto é, os principais consumidores de todas as feiras são os trabalhadores adjacentes, funcionários de lojas e restaurantes, já que estas atuam em vias comerciais e com isso também atraem consumidores que possuem veículos. Com este movimento de pedestres e as circulações de veículos no horário a partir das 16:00 horas do dia, as feiras ficam movimentadas, em outros horários o fluxo é lento,

mas é necessário que os feirantes estejam a partir das 8:00 horas da manhã até 20:00 horas, pois estes são os horários de funcionamento de todas as feiras atuantes em zonas da cidade de Manaus. Apesar das feiras começarem a funcionar pela manhã alguns feirantes preferem ocupar as suas bancas a partir das 16:00 horas.

Conforme a pesquisa realizada, foram aplicados questionários em cada feira com o objetivo de obter respostas sobre a importância da feira para estes consumidores. Para alguns consumidores o dia da feira é favorável por que não precisam se deslocar para ruas distantes, pois a feira já possui todas as mercadorias de seu interesse e consumo, e às vezes já compram suficiente para a semana, essa característica de resposta foi obtida por moradores locais. Em diálogo com alguns compradores, foram abordados clientes que não residem nos bairros, mas trabalham próximo à feira atuante, para eles neste dia de feira aproveitam para comprar verduras, legumes e frutas entre outros produtos, de preferência produtos agrícolas, isto porque quando chegam às suas casas as feiras locais já estão fechadas.

Com base nestas respostas mostra-se, então, a relevância das feiras para os consumidores, embora alguns clientes fizessem reclamações tais como: o preço em alguns produtos, como por exemplo: carne bovina, queijo e outros produtos que vêm do sul do Brasil.

A pesquisa foi feita de forma participativa, portanto foi observado o intenso consumo de comida (lanches) em todas as feiras, principalmente no horário da noite, os lanches das feiras estão relacionados na maioria em frituras, como: pastéis e salgados, com caldo de cana e suco o principal consumo dos clientes. Em nenhuma feira foi constatado venda de lanches relacionado aos pães, somente produtos agrícolas como: banana frita, milho cozido, mingau de milho verde (mungunzá/canjica). Além produtos regionais tais como: cará cozido, (batata regional) pé de moleque, (receita local) pupunha cozida (fruto da região amazônica) entre outros. A importância da feira conforme os argumentos dos clientes é significativa, pois os produtos oferecidos para a venda são de boa qualidade muitas vezes vinda direto dos produtores locais.

Conforme foi constatado nas pesquisas os principais consumidores de quase todas as feiras são trabalhadores são residentes em outros bairros da cidade, exceto, a feira do parque dez de novembro, a qual os principais consumidores desta feira são moradores locais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conforme a pesquisa realizada foi constatado o desenvolvimento histórico das feiras e surgimento na cidade de Manaus. A partir deste ponto foi possível analisar as dificuldades, o funcionamento e a importância da feira para os feirantes e consumidores, a informação obtida pelo questionário permite afirmar que os trabalhadores atuantes em todas as feiras têm como motivo a subsistência familiar, pois se tornam desgastantes o tempo e a necessidade de acordar de madrugada para obter produtos agrícolas e novos na Manaus Moderna.

Nem todas as feiras possuem movimento expressivo, comparando as feiras da Aparecida e Cachoeirinha, buscando uma análise geral, à essas duas feiras

correspondem o movimento da população, provenientes de outros bairros. O que não acontece em outras feiras, pois neste segundo instante são somente consumidores locais. Este fato ocorre porque nem todas as feiras possuem localizações adequadas, algumas enfrentam problemas como: lixões a 2 (dois) metros do funcionamento da feira, córregos de águas insalubres, ruas escuras e terrenos com dificuldades de fixação das bancas. Foi constatada que todas as feiras atuam somente em zonas consideradas nobres da cidade, isso explica a relevância da existência das feiras itinerantes de Manaus. É também importante salientar que nem todas as feiras possuem banheiro químico, somente as maiores feiras adquirem este benefício.

Na realização do mapeamento das Feiras itinerantes foi constatada a variação de área correspondente à sua atuação, variando de pequenas, médias e grandes. Os produtos cartográficos gerados por esse estudo apresentam informações relevantes sobre as feiras, uma vez que, as mesmas não possuem outras pesquisas ou levantamentos de órgãos públicos. O grau de confiabilidade das informações é alto, pois a metrificação da área e do perímetro só foram realizados devido as extensões do software ArcGis versão 10.1, onde a metodologia foi metrificar a partir da projeção e da escala correspondente em cada mapa. Os mapas possuem quatro layouts, onde o primeiro está representado, em escala grande, a área exata de abrangência da feira, o segundo apresenta o Estado e a cidade que corresponde o estudo, o terceiro mostra apenas as vias e polígono da área da feira e por último está apresentado em escala pequena o local da feira na cidade, onde o mapa base é uma opção do software Arcgis 10.1 e serve para visualização mais clara e exata do local.

Em síntese, as feiras organizam-se e desenvolvem-se a partir de dias da semana, com o objetivo principal de subsidiar aos moradores locais os produtos vindos de outros locais da região e que, portanto carrega nível de importância, uma vez que gera emprego e flexibilidade em compras de seus produtos.

REFERÊNCIAS

CORRÊA, R. L. **Trajétórias geográficas**. Prefácio Milton Santos. – 3ª ed. – Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2005.

HUBERMAN, L. **História da riqueza do Homem**. Rio de Janeiro, ZAHAR. Editores, 1981.

MANAUS. **Secretaria Municipal de Abastecimento, Mercados e Feiras**. Legalização de feiras na cidade de Manaus, 2005.

MAIOR, A.S. **História Geral**. São Paulo, Editora São Paulo, 1978, p.190.

PE. FIGUEIREDO. **A Bíblia sagrada**. São Paulo, Estampely Publicações LTDA, 1974.

PILETTI, N. **História & Vida integrada**. – São Paulo: Ática, 2002.

PORTAL AMAZÔNIA. **Manaus, aspectos geográficos e históricos**, Manaus, 01 set. 2010. Disponível em: <<http://www.portalamazonia.com.br/secao/amazoniadeaz/interna.php?id=245>>. Acesso em: 25/07/2010.

STRAZZACAPA, C; MONTANARI, V. **Globalização: O que é isso, afinal.** I ilustrações Negreiros I. – São Paulo: Moderna, 1998. – (coleção desafios).

Artigo submetido em: 04/02/2013

Aceito para publicação em: 23/06/2013

Publicado em: 28/09/2013